



VI SEMANA DE ENFERMAGEM DA URCA

I SIMPÓSIO DE ENFERMAGEM DERMATOLÓGICA DA REGIÃO CENTRO-SUL

EIXO TEMÁTICO: Gênero e Sexualidade.

MODALIDADE: Oral.

REPERCUSSÃO NA SAÚDE SEXUAL E REPRODUTIVA DA MULHER VÍTIMA DE VIOLÊNCIA SEXUAL

Kamila de Castro Morais (Relator)¹

José Gerefeson Alves²

Kadson Araujo da Silva³

Lorena Pinheiro Braga⁴

Leonarda Marques Pereira⁵

Samara Calixto Gomes (Orientador)⁶

Resumo: **Introdução:** A violência sexual é uma violação dos direitos da mulher, cometida quando esta é forçada a realizar ou presenciar a relação sexual. **Objetivos:** Identificar os impactos que ocorrem na saúde sexual e reprodutiva de mulheres vítimas de violência sexual. **Método:** Trata-se de uma revisão narrativa da literatura, de abordagem qualitativa, realizada em março e abril de 2019. **Resultados:** A violência contra as mulheres têm consequências diretas para a saúde, como lesões físicas e psicológicas. **Considerações Finais:** A violência sexual é um problema de saúde pública, sendo necessária a implantação de intervenções para o tratamento e recuperação das vítimas.

INTRODUÇÃO

A violência sexual é uma problemática bastante atual. Embora existam múltiplas e diferentes delimitações para essa forma de violência, a mesma é cometida quando esta, através de intimidações ou o emprego da força física, é forçada a realizar, permanecer ou presenciar a relação sexual indesejada. Ressalta-se, principalmente, a prevalência desses casos

¹ Discente do 7º Semestre do Curso de Graduação Enfermagem da Universidade Regional do Cariri – URCA, Unidade Descentralizada de Iguatu – CE. Membro do Grupo de Pesquisa em Clínica, Cuidado e Gestão – GPCLIN. Participante do Projeto de Extensão Jovens Socorristas. Email: kamilacastromorais@gmail.com.

² Discente do 7º Semestre do Curso de Graduação Enfermagem da Universidade Regional do Cariri – URCA, Unidade Descentralizada de Iguatu – CE. Membro do Grupo de Pesquisa em Clínica, Cuidado e Gestão – GPCLIN. Participante do Projeto de Extensão Artistas do Cuidar. Email: gerfesondip@gmail.com.

³ Discente do 7º Semestre do Curso de Graduação Enfermagem da Universidade Regional do Cariri – URCA, Unidade Descentralizada de Iguatu – CE. Membro do Grupo de Pesquisa em Clínica, Cuidado e Gestão – GPCLIN. Participante do Projeto de Extensão CineClube Saúde. Monitor bolsista da disciplina de primeiros socorros (PROGRAD). Email: kadsonp64@gmail.com.

⁴ Discente do 7º Semestre do Curso de Graduação Enfermagem da Universidade Regional do Cariri – URCA, Unidade Descentralizada de Iguatu – CE. Membro do Grupo de Pesquisa em Clínica, Cuidado e Gestão – GPCLIN. Participante do Projeto de Extensão Juventude e Saúde. Email: lorenabraga631@gmail.com.

⁵ Discente do 7º Semestre do Curso de Graduação Enfermagem da Universidade Regional do Cariri – URCA, Unidade Descentralizada de Iguatu – CE. Membro do Grupo de Pesquisa em Clínica, Cuidado e Gestão – GPCLIN. Participante do Projeto de Extensão Viver Bem na Melhor Idade. Email: leonardamarques73@gmail.com.

⁶ Enfermeira. Mestre em Enfermagem. Docente da disciplina de Gênero, Sexualidade e Saúde Reprodutiva. Coordenadora do projeto de extensão Educação em Saúde e Sexualidade. E-mail: samaracalixto@hotmail.com



VI SEMANA DE ENFERMAGEM DA URCA

I SIMPÓSIO DE ENFERMAGEM DERMATOLÓGICA DA REGIÃO CENTRO-SUL

sobre a população feminina em relação à masculina, esse diferencial revela a violência sexual como consequência específica de gênero, como forma de evidenciar a subordinação das mulheres nas relações, na qual se caracteriza como uma cruel violação aos direitos humanos, sexuais e reprodutivos (SCHRAIBER; OLIVEIRA; JUNIOR, 2008).

Tal ato é refletido na sociedade como um problema de saúde pública, tanto pela elevada ocorrência, quanto pelos consideráveis efeitos imediatos e tardios na esfera física e emocional da mulher, tornando-as mais vulneráveis e acarretando diversos agravos à saúde dessa população. Nestes eventos, podem ser expressos sintomas físicos e queixas psicológicas e comportamentais, trazendo sequelas para com o convívio desta em meio à sociedade, articulando significados culturais, éticos e morais (VILLELA; LAGO, 2007; SARTI, 2009).

Nesse contexto, a Saúde Pública se refere ao aperfeiçoamento das condições de vida das mulheres vítimas desses eventos traumáticos. Sua atenção é voltada a prevenção dos problemas de saúde e a ampliação dos cuidados à saúde e segurança para a comunidade como um todo, atuando através da ação coletiva, com a participação de diferentes setores da saúde, educação, assistência social, justiça e da segurança (AZAMBUJA; NOGUEIRA, 2008).

Destarte, os profissionais e serviços de atendimento à saúde têm papel fundamental na interação com a mulher vítima de violência sexual, este devendo ser realizado de forma humanizada e holística, seja através do atendimento aos problemas acarretados pela violência ou fornecimento de orientações sobre os procedimentos a serem adotados para evitar a impunidade do agressor na assistência imediata, visto que quando o atendimento é realizado de maneira adequada, as sequelas decorrentes do evento traumático podem ser minimizadas (OLIVEIRA; CARVALHO, 2006).

Portanto, o presente estudo parte do pressuposto que no qual ocorre a carência de pesquisas atuais relacionadas às consequências da violência sexual, caracterizados pelas repercussões negativas do abuso à saúde da mulher, como também a importância da elaboração dos mesmos para assegurar a efetivação da assistência prestada às vítimas.

OBJETIVOS

Identificar os impactos que ocorrem na saúde sexual e reprodutiva de mulheres vítimas de violência sexual.

MÉTODO



VI SEMANA DE ENFERMAGEM DA URCA

I SIMPÓSIO DE ENFERMAGEM DERMATOLÓGICA DA REGIÃO CENTRO-SUL

Trata-se de uma revisão narrativa da literatura, de abordagem qualitativa realizada nos meses de março e abril deste presente ano. Para o levantamento dos artigos na literatura, efetivou-se uma busca por meio da Biblioteca Virtual da Saúde (BVS), nas bases de dados LILACS, BDENF, e MEDLINE, utilizando os seguintes descritores: saúde sexual e reprodutiva, delitos sexuais e mulheres aplicando o operador booleano AND. Esta, realizada de forma ordenada, reduzindo possíveis vieses, nesta etapa.

Através dos descritores obteve-se 43 artigos, sendo estes submetidos aos critérios de inclusão: disponibilidade de textos completos, base de dados, disponíveis no idioma português e inglês e tipo de documento (artigo) resultando em 22 artigos. Foi realizada a leitura desses arquivos onde, posteriormente, excluíram-se aqueles não pertinentes à temática objetivada, bem como, os trabalhos repetidos. Desta forma, resultou-se 8 artigos para compor a pesquisa.

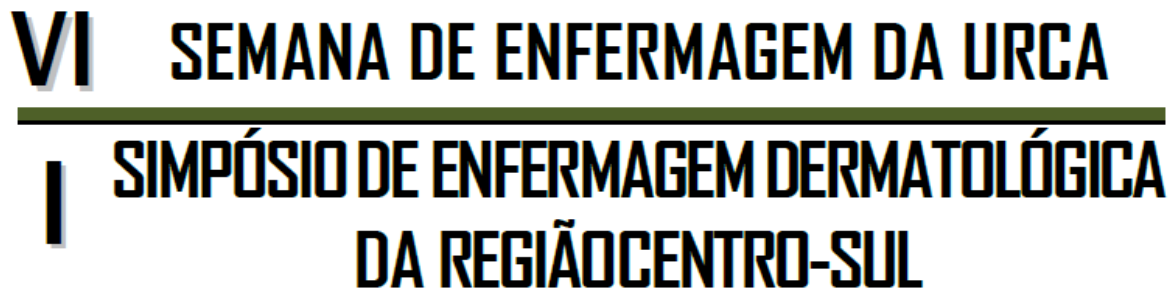
RESULTADOS/DISCUSSÕES

Evidenciou-se através dos estudos que a violência sexual é representada através de toques sem permissão, comentários tormentosos, exposição à/em materiais pornográficos sem autorização, insinuações, comentários constrangedores, ambos realizados sem consentimento. Tais ações, conseqüentemente, ferem a liberdade humana e sexual da vítima, repercutindo na sua saúde sexual e reprodutiva (BAIGORRIA et al., 2017).

É demonstrado através da análise dos resultados que entre as vítimas predominavam-se as de cor branca, entretanto, este fato não significa que essas sejam as mais vitimadas, e sim que estas mulheres são reconhecidas por denunciarem mais as ocorrências. Outro aspecto relacionado é quanto ao baixo grau de escolaridade encontrado, o qual é uma característica em comum entre as vítimas. Salienta-se também, que embora na maioria dos casos não houvesse parentesco entre a vítima e o agressor, homens do convívio íntimo também praticaram o ato violento (AMARIJO et al., 2014).

Esses dados revelam que quando se trata da violência sexual fatores macrossômicos como questões culturais, normas sociais, políticas de saúde e educacionais surgem como potencializadores do fenômeno, podendo contribuir para incitar atos violentos, o que permite refletir que há certa correlação entre fatores socioeconômicos e individuais e o risco de sofrer violência sexual (ZAKAR et al., 2012).

Segundo Santos (2016), como consequência dessa forma específica de violência,



A violência contra as mulheres têm consequências diretas para a saúde, como lesões, traumas psicológicos ou estresse, e problemas ginecológicos. A relação entre violência e as repercussões na saúde reprodutiva e sexual pode ser atingida por uma variedade de aspectos, como: estresse ou ansiedade. Dentre os principais agravos, os mais referidos são: traumas genitais e extragenitais, complicações na gravidez, consequências ruins no nascimento, ansiedade, isolamento social, disfunções sexuais (MASTERSON et al., 2014). Nesse contexto, a violência aumenta a possibilidade de essas mulheres adquirirem depressão, mediante as manifestações do estresse pós-traumático, episódios mistos de mania, além de risco para o suicídio.

Segundo Malta et al. (2008), após a ocorrência as mulheres mencionaram infecções sexualmente transmissíveis (ISTs), gestações indesejadas, realização de abortos ilícitos, perda da libido, sangramento vaginal, irregularidade menstrual, dismenorreia, irritação vaginal, infecção do trato urinário e dor pélvica que suprimem se não impossibilitam a prática sexual saudável destas mulheres, tais condições, em alguns casos servem como meio de entrada para a utilização de drogas.

Diante de gestações indesejadas foi verificados problemas como fadiga, dor abdominal intensa, sangramento vaginal, febre, abortos espontâneos e induzidos e complicações durante o parto. Nas gestações concluídas observaram-se recém-nascidos prematuros, de baixo peso, óbito infantil e incapacidade da mãe amamentar. Além disso, as mesmas destacam dificuldades ao acesso aos serviços de saúde para receber cuidados de saúde reprodutiva devido à distância, transporte, medo de maus-tratos, preocupações de segurança, vergonha e provisão insuficiente de serviços de saúde (DREZETT et al., 2012). Portanto, os profissionais de saúde devem estar em posição estratégica para o diagnóstico e a atuação no problema da violência, em especial quanto à violência contra a mulher. Visto que quando a assistência é realizada de como forma rápida e eficiente, observa-se menores e/ou diminuição das repercussões negativas advindas dessas situações traumáticas. Porém, para que isso ocorra é necessária à realização de inúmeros esforços com o objetivo de modificar a resposta dos serviços de saúde aos casos de violência (FARIA; ARAÚJO, BAPTISTA,



VI SEMANA DE ENFERMAGEM DA URCA

I SIMPÓSIO DE ENFERMAGEM DERMATOLÓGICA DA REGIÃO CENTRO-SUL

2008).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Diante do exposto, notou-se que a violência sexual contra mulheres é um dos tipos de violência que mais gera sequelas às vítimas, sendo excepcional a ampliação e implantação de práticas e intervenções para o enfrentamento, prevenção, tratamento e recuperação das vítimas, como forma de reduzir danos físicos e psicológicos que se instalam em ocorrência desses eventos traumáticos.

Apesar de um relativo avanço, a garantia de acesso das mulheres que sofreram violência sexual a uma assistência integral e de qualidade ainda representa um grande desafio, visto que para que a mesma ocorra de maneira fácil e sem conflitos é necessária a integração dos setores da saúde e da segurança, sendo estes, muitas vezes, exercidos de forma preconceituosa ou discriminatória.

Nesse contexto, destaca-se o papel primordial de uma equipe multidisciplinar, com profissionais sensíveis ao problema, promotores do empoderamento dessas vítimas, prevenindo novos agravos à saúde dessas mulheres. Dessa forma conclui-se que, para que isso ocorra é imprescindível a expansão e a capacitação das redes existentes de atendimento para vítimas de violência sexual, fazendo exercício de um cuidado contínuo, integrado dos diferentes setores da sociedade.

DESCRITORES: Delitos sexuais. Mulheres. Saúde sexual e reprodutiva.

REFERÊNCIAS

AZAMBUJA, M. P. R; NOGUEIRA, C. Introdução à Violência Contra as Mulheres como um Problema de Direitos Humanos e de Saúde Pública. **Saúde Soc. São Paulo**, v.17, n.3, 2008.

BAIGORRIA, J; WARMLING, D; NEVES, C. M; DELZIOVO, C. R; COELHO, E. B. S. Prevalência e fatores associados da violência sexual contra a mulher: revisão sistemática. **Revista de Salud Pública**, v. 19, p. 818-826, 2017.

DREZETT, J; PEDROSO, D; MEIRELLES, A. C; GEBRIM, L. H. A clínica em situações de abuso sexual: aspectos conceituais e atuação interdisciplinar. **O Mundo da Saúde**, n. 2, v. 36, 2012.

FARIA, A. L; ARAÚJO, C. A. A; BAPTISTA, V. H. Assistência à vítima de violência sexual: a experiência da Universidade de Taubaté. **Rev. Eletr. Enf.**, n. 4, v. 10, 2008.



VI SEMANA DE ENFERMAGEM DA URCA

I SIMPÓSIO DE ENFERMAGEM DERMATOLÓGICA DA REGIÃO CENTRO-SUL

LOPES AMARIJO, C. L.; ACOSTA, D. F.; SILVA, C. D.; GOMES, V. L. O. Fatores associados à violência sexual contra mulheres: análise de ocorrências policiais. **Cogitare Enferm.**, n. 4, v. 19, 2014.

MALTA, M.; MONTEIRO, S.; LIMA, R. M. J.; BAUKEN, S.; MARCO, A.; ZUIM, G. C.; BASTOS, F. I.; SINGER, M.; STRATHDEE, S. A. Risco de HIV / aids entre mulheres profissionais do sexo que usam crack no sul do Brasil. **Revista de Saúde Pública**, 2008.

MASTERSON, A. R.; USTA, J.; GUPTA, J.; ETTINGER, A. S. Assessment of reproductive health and violence against women among displaced Syrians in Lebanon. **BMC women's health**, v. 14, n. 1, p. 25, 2014.

OLIVEIRA, P. M.; CARVALHO, M. L. O. Perfil das mulheres atendidas no Programa Municipal de Atendimento à Mulher Vítima de Violência Sexual em Londrina-PR e as circunstâncias da violência sexual sofrida: período de outubro de 2001 a agosto de 2004. **Semina: Ciências Biológicas e Saúde**, n. 1, v. 27, 2006.

SANTOS, N. J. S. Mulher e negra: dupla vulnerabilidade às DST/HIV/AIDS. **Saúde Soc. São Paulo**, n.3, v.25, 2016.

SARTI, C. A. Corpo, violência e saúde: a produção da vítima. **Sexualidad, Salud y Sociedad - Revista Latinoamericana**, n. 1, p. 89-103, 2009.

SCHRAIBER, L. B.; D'OLIVEIRA, A. F. P. L.; JUNIOR, I. F. Violência sexual por parceiro íntimo entre homens e mulheres no Brasil urbano, 2005. **Rev Saúde Pública**, v. 42, p. 127-37, 2008.

VILLELA, W. V.; LAGO, T. Conquistas e desafios no atendimento das Mulheres que sofreram violência sexual. **Cad. Saúde Pública**, n.2, v. 23, 2007.

ZAKAR, R.; ZAKAR, M. Z.; MIKOLAJCZYK, R.; KÄMER. R. Intimate partner violence and its association with women's reproductive health in Pakistan. **International journal of gynecology & Obstetrics**, v. 117, n. 1, p. 10-14, 2012.